



aicep Global Parques

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL ANUAL DE 2016 DA ZONA INDUSTRIAL E LOGÍSTICA DE SINES



SUMÁRIO EXECUTIVO

Maio 2017



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL ANUAL DE 2016 DA ZONA INDUSTRIAL E LOGÍSTICA DE SINES

SUMÁRIO EXECUTIVO

No presente documento apresenta-se uma síntese do Relatório de Monitorização Ambiental Anual de 2016 da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS) que teve por base os trabalhos de monitorização realizados entre janeiro e dezembro de 2016 e o definido no Plano de Monitorização Ambiental da Zona Industrial e Logística de Sines (PMAZILS).

A monitorização realizada contemplou os fatores ambientais da Qualidade do Ar e Qualidade das Águas Superficiais e Subterrâneas.

A monitorização da vertente Qualidade do Ar integrou as seguintes componentes:

- a) Compilação e análise dos dados recolhidos nas Estações Fixas de Monitorização da Qualidade do Ar da *Rede Nacional de Qualidade do Ar*, sob gestão da CCDR-Alentejo e disponibilizados por esta entidade;
- b) Recolha de filtros de amostragem da qualidade do ar nas Estações de Monte-Chãos e Sonega para posterior análise do teor de PAH (hidrocarbonetos aromáticos policíclicos) e metais (arsénio, cádmio, níquel e chumbo);

Tendo em conta os resultados das várias componentes que integraram a monitorização da qualidade do ar na ZILS nomeadamente as estações fixas, a determinação do teor de metais e PAH nas estações de Monte Chãos e Sonega assim como o recurso a amostradores passivos no interior da ZILS, pode-se afirmar que em termos gerais não se registaram concentrações dos poluentes atmosféricos monitorizados que indiciem situações de má qualidade do ar.

Ao nível do Índice de Qualidade do Ar verificou-se para qualquer uma das estações de monitorização da qualidade do ar, uma dominância clara da classificação Boa sendo pontuais os dias classificados com qualidade fraca (máximo de 6% na Estação de Santiago do Cacém) e mau (máximo 1% na Estação de Santiago do Cacém) (FIG. 1).

Durante o ano de 2016 não se registaram nas estações de monitorização da qualidade do ar situações de incumprimento da legislação.

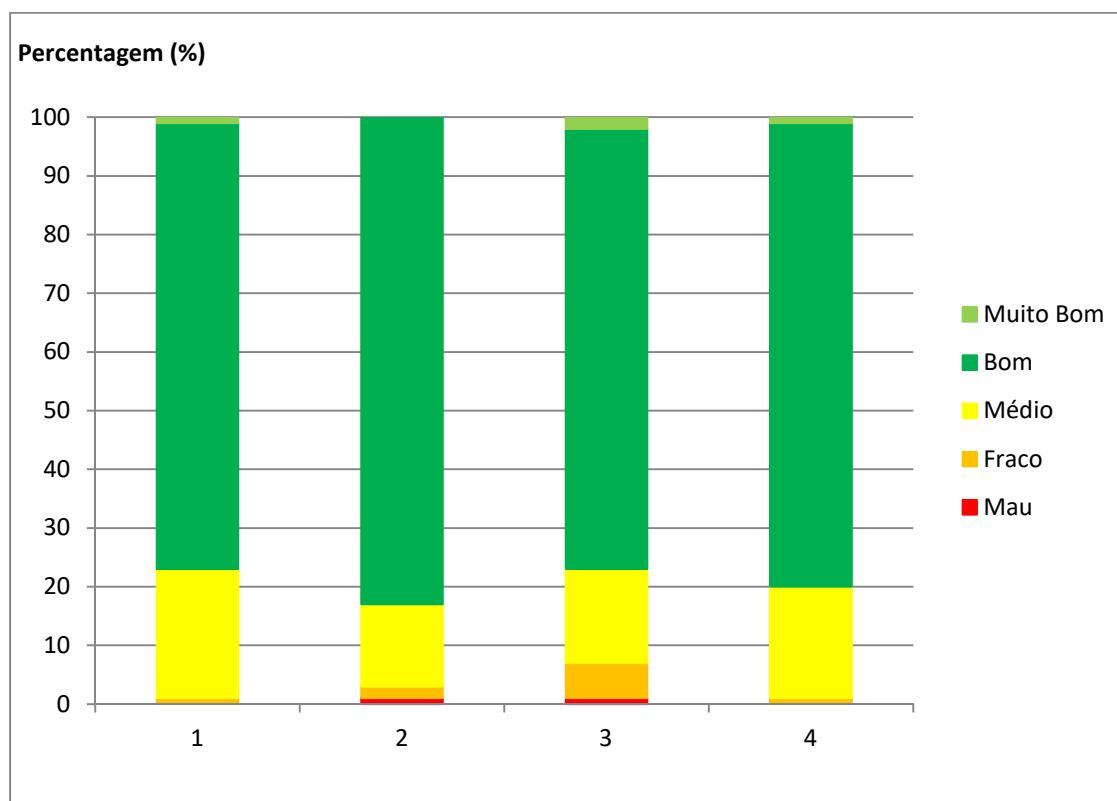


FIG. 1 – Índice de Qualidade do Ar nas Estações de Monitorização

Em termos da qualidade da água foram monitorizados os seguintes aspetos:

- Qualidade das águas superficiais na Ribeira de Moinhos, num ponto a montante das grandes instalações industriais da ZILS e em outro a jusante e em dois períodos do ano (maio e setembro);
- Qualidade das águas subterrâneas através da monitorização diária da temperatura e nível piezométrico em dezasseis dos cinquenta e três piezómetros que integram a Rede de Monitorização das Águas Subterrâneas da ZILS, assim como realização de duas campanhas anuais (maio e setembro) com recolha de amostras de água em dezassete dos cinquenta e três piezómetros de monitorização e a apresentação e análise dos resultados da qualidade da água subterrânea registados em trinta e seis dos cinquenta e três piezómetros de monitorização, os quais foram facultados pela Agência Portuguesa do Ambiente.

De referir que em sete dos dezassete piezómetros não foram recolhidas amostras nas duas campanhas realizadas por ausência da mesma ou de condições para a recolha, o mesmo se verificando em três dos restantes trinta e seis piezómetros cujos dados são facultados pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Os resultados obtidos nas duas campanhas de monitorização da qualidade das águas superficiais da Ribeira de Moinhos permitiram concluir que a água analisada cumpre com os valores normativos definidos para água utilizada para rega assim como com os objetivos ambientais de qualidade mínima e Normas de Qualidade Ambiental definidas para a Massa de Água (FIG. 2).

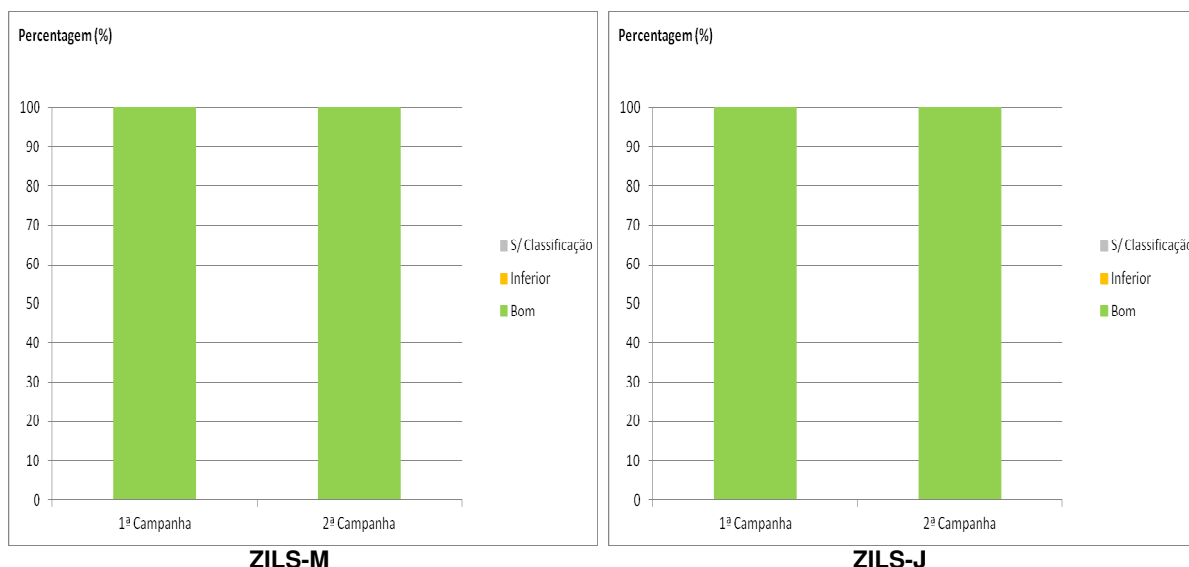


FIG. 2 – Classificação da Massa de Água Superficial (Ribeira de Moinhos)

Relativamente aos dados quantitativos das águas subterrâneas verificou-se que quatro dos doze piezómetros instalados no aquífero superior e monitorizados para o efeito, não apresentavam água em nenhum dos meses monitorizados. Nos restantes, a profundidade da água variou entre 1 e 9 m.

De um modo geral, a profundidade da água aumentou ligeiramente entre janeiro e dezembro de 2016, não se tendo registado uma variação sensível do nível piezométrico com a precipitação dado ter sido um ano particularmente seco em que os níveis de precipitação foram reduzidos.

Nos piezómetros instalados no aquífero inferior, a água encontrava-se a uma profundidade máxima de 33 m existindo dois piezómetros onde atingiu um valor entre 0 e 1 m.

Em termos de variação mensal, em todos os piezómetros instalados no aquífero inferior concluiu-se que a profundidade da água manteve-se praticamente constante, não existindo uma relação direta entre a precipitação e a variação do nível piezométrico.

Ao nível da qualidade das águas subterrâneas, verifica-se que em ambas as campanhas a maioria dos piezómetros monitorizados apresentam incumprimento de pelo menos um dos 59 parâmetros considerados para a avaliação do estado químico da massa de água subterrânea (limiares nacionais e normas de qualidade propostos pela Agência Portuguesa do Ambiente no âmbito do segundo ciclo do *Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Sado e Mira* (RH6)).

Na primeira campanha 13 dos 42 locais de amostragem apresentaram um estado químico de bom (cerca de 31%). Na segunda campanha verifica-se uma marginal redução de piezómetros com classificação de bom, nomeadamente de 13 para 12 (31% para 29%).

Na maioria das situações a classificação da qualidade da massa de água em medíocre resulta da concentração em metais pesados e hidrocarbonetos.

Analisando os resultados por aquífero (superior e inferior), conclui-se que, de um modo geral, o aquífero inferior apresenta um melhor estado químico (FIG. 3) do que o aquífero superior (FIG. 4), o que seria expectável dado existirem variados fatores que contribuem para a diminuição da contaminação que atinge o aquífero inferior nomeadamente a distância a percorrer pelos poluentes, fenómenos de biodegradação naturais, entre outros.

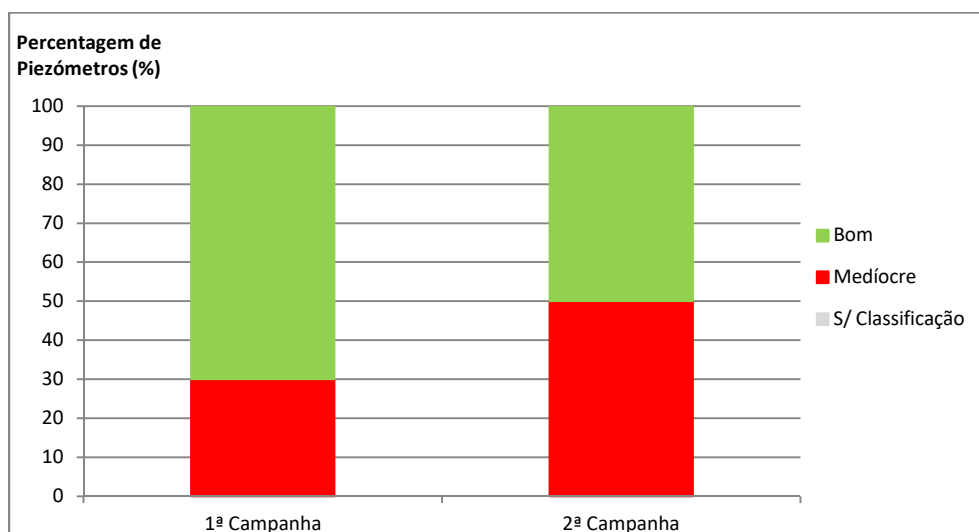


FIG. 3 – Classificação da Massa de Água Subterrânea – Aquífero Inferior

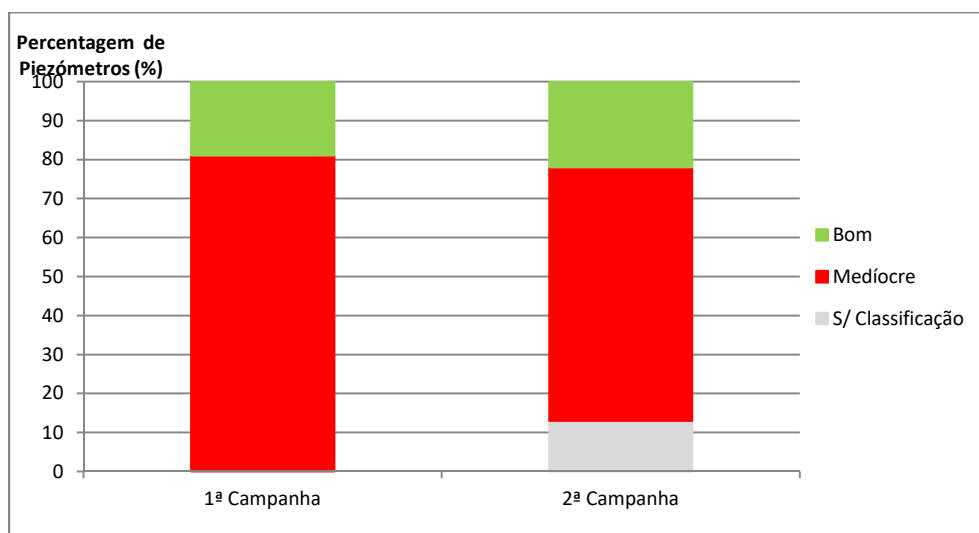


FIG. 4 – Classificação da Massa de Água Subterrânea – Aquífero Superior

Conclui-se que ao nível da qualidade das águas superficiais não se registam situações de contaminação. No caso das águas subterrâneas observam-se algumas situações de contaminação devido à presença de metais e hidrocarbonetos provavelmente decorrentes de todo o histórico de uso da zona da ZILS.

No que se refere à evolução dos fatores ambientais monitorizados no ano de 2016 face aos valores registados em 2015, verifica-se os seguintes aspetos relativamente à Qualidade do Ar e Qualidade das Águas Superficiais e Subterrâneas.

No que respeita à monitorização da Qualidade do Ar, tendo em conta os valores da concentração de poluentes registados em 2016 e 2015 nas estações fixas de monitorização da qualidade do ar (Estação de Monte Chãos, Estação de Monte Velho, Estação de Sonega e Estação de Santiago do Cacém) verifica-se que não se observaram grandes variações mantendo-se a predominância clara de uma classificação do Índice de Qualidade do Ar de Boa (FIG. 5).

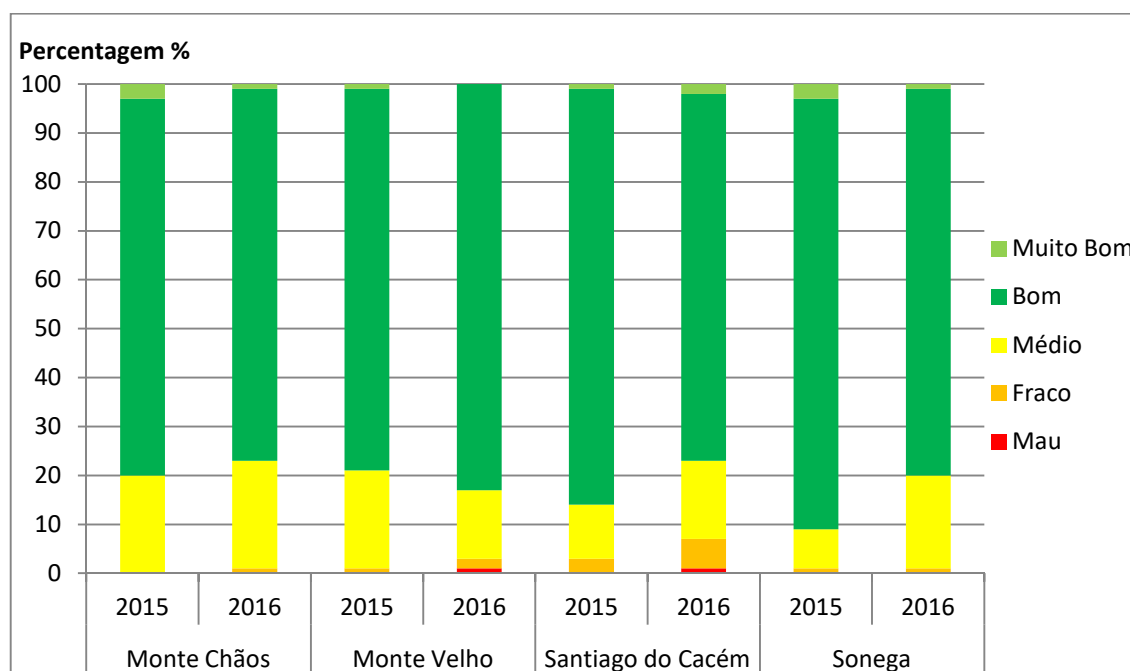


FIG. 5 – Evolução do Índice de Qualidade do Ar nas Estações de Monitorização

Relativamente aos dados obtidos com recurso aos filtros para monitorização dos PAH e metais (arsénio, cádmio, chumbo e níquel) para todos os parâmetros monitorizados constata-se que os valores mantiveram de 2015 para 2016 a mesma ordem de grandeza, havendo apenas a registar uma tendência para um aumento do teor de arsénio e níquel cuja origem não foi possível identificar.

Verifica-se assim pela observação da FIG. 6 que na Estação de Monte Chãos a percentagem de parâmetros analisados que cumprem os respetivos valores legislados desceu entre 2015 e 2016 de 94% para 88% enquanto na Estação de Sonega esse decréscimo foi de 93% para 87%.

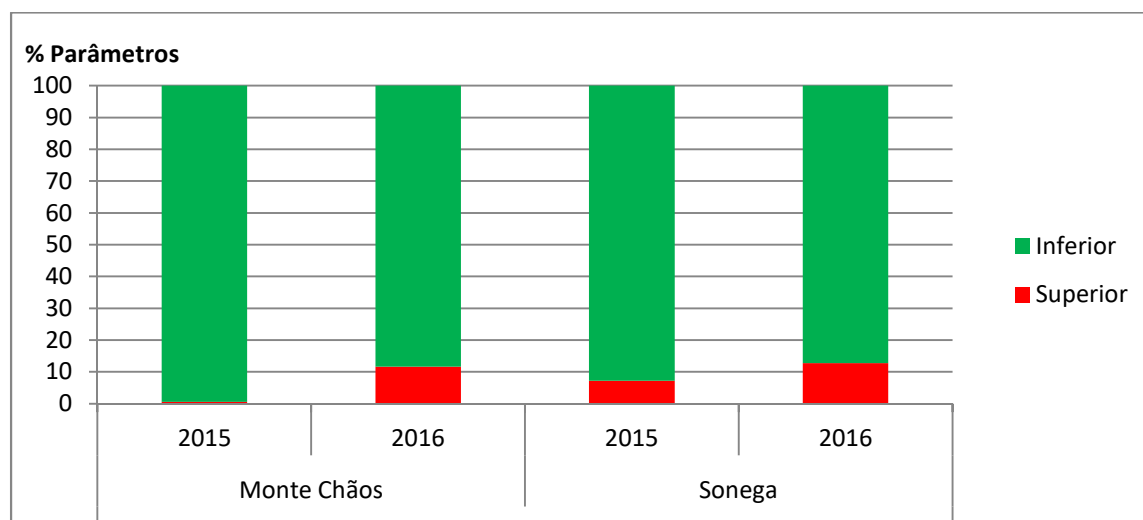


FIG. 6 – Evolução dos Poluentes Atmosféricos Monitorizados Com Filtros

Ao nível da qualidade das águas superficiais não se registou alteração entre 2015 e 2016 e quanto às águas subterrâneas, embora o número de piezómetros monitorizados tenha decrescido em 2016 face a 2015 essencialmente por ausência de água para recolha de amostras, no computo geral não se verificaram alterações dignas de registo nos parâmetros monitorizados continuando a maioria dos piezómetros a apresentar uma qualidade da água medíocre (FIG. 7).

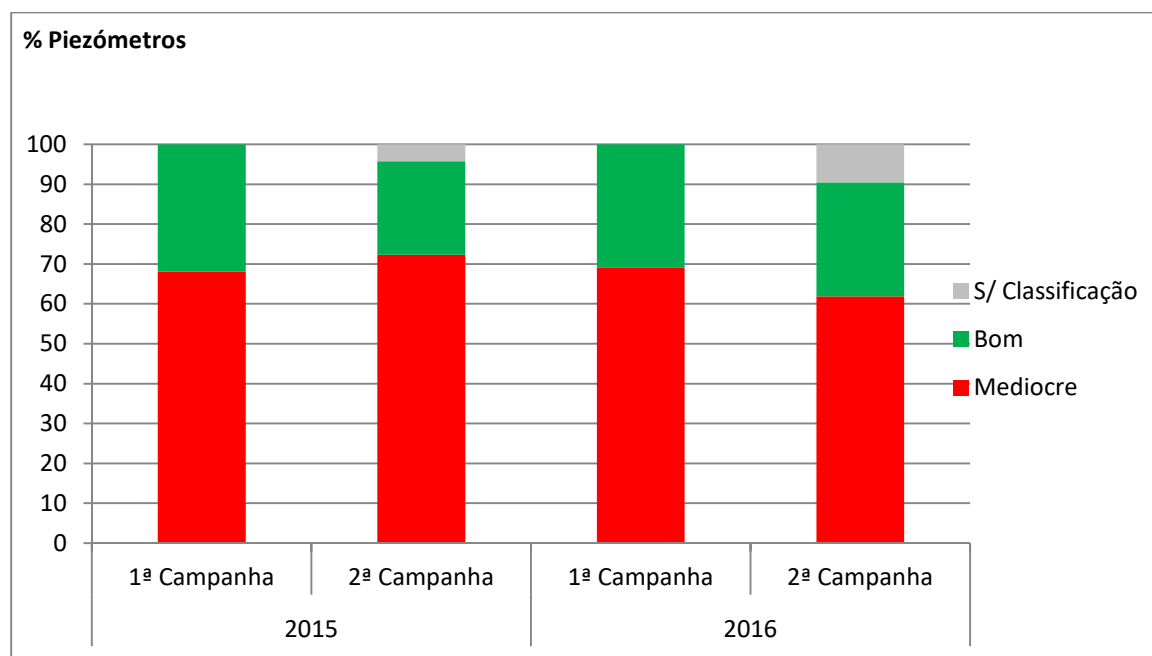


FIG. 7 – Evolução dos Poluentes Monitorizados nos Piezómetros

Salienta-se, no entanto, as medidas que tem vindo a ser implementadas nos últimos anos como a remoção de solos contaminados e respetiva condução a destino final adequado, a remoção de produto livre, a instalação de uma rede piezométrica e o próprio Plano de Monitorização Ambiental da ZILS, que constitui um instrumento de medição e melhoria das condições ambientais da ZILS, que no seu conjunto contribuirão para uma melhoria ambiental efetiva do passivo histórico existente.

Em termos de proposta de revisão do Plano de Monitorização Ambiental da ZILS, uma vez que este foi implementado pela primeira vez em 2015 existindo apenas dados de monitorização de dois anos, o que não permite de forma consolidada ter um retrato completo do estado atual do ambiente foi recomendado que em 2017 seja realizado mais um ano de monitorização ambiental segundo o definido no PMAZILS de modo a obter-se um registo histórico da evolução das condições ambientais na ZILS que servirá de suporte à definição de eventuais medidas de proteção ambiental adicionais que se venham a revelar de interesse.

Lisboa, maio de 2017

Visto,



M.^a Helena Ferreira, Eng.^a
Direção Técnica